

BRASILIANAS

Por William França

Divulgação/Semob-DF



Os ônibus tiveram 2.129.494 embarques em quatro dias

Vai de Graça leva 2,4 milhões ao transporte público no Carnaval

O transporte público do Distrito Federal registrou forte movimento durante o Carnaval de 2026, impulsionado pela gratuidade do programa Vai de Graça, que esteve em vigor por quatro dias consecutivos.

Entre sábado (14) e terça-feira (17), foram contabilizados 2.469.056 acessos em ônibus e metrô, número semelhante ao registrado no mesmo período do ano anterior.

Segundo dados da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF), os ônibus concentraram 2.129.494 embarques, enquanto o metrô somou 339.562 acessos. Em 2025, o sistema havia registrado 2.252.038 viagens nos coletivos e 306.099 entradas no metrô, o que confirma a manutenção da alta demanda durante o feriado prolongado.

A segunda-feira (16) foi o dia de maior circulação, com 722.088 passageiros transportados. Apesar do volume expressivo, houve uma leve redução de 3,4% no total de viagens em relação ao ano anterior, especialmente na segunda e na terça-feira de Carnaval.

Para atender ao aumento de passageiros, a Semob reforçou a frota. Em 2025, haviam sido acrescentados 90 veículos extras; neste ano, o número subiu para 110 ônibus adicionais, distribuídos conforme a demanda dos blocos.

Wildes Barbosa / Governo de Goiás



Novo reajuste às vésperas da saída de Ibaneis e Caiado

ANTT: aumento de 2,5% para o Entorno

As tarifas dos ônibus que ligam o Distrito Federal às cidades do Entorno terão um novo reajuste a partir de 22 de fevereiro, conforme decisão da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

O aumento autorizado é de 2,546%, percentual calculado com base na variação do IPCA e no custo do óleo diesel, seguindo metodologia prevista em resolução da agência. O reajuste incide sobre o transporte interestadual semiurbano, utilizado diariamente por milhares de trabalhadores que vivem em municípios goianos e se deslocam para Brasília.

Com o novo reajuste, algumas tarifas ultrapassam R\$ 12 por viagem, e o gasto mensal de trabalhadores que se deslocam diariamente para Brasília pode superar R\$ 400. Sem subsídios e com aumentos anuais, o transporte do Entorno segue entre os mais caros do país em relação à renda média da população.

Passageiros relatam que o custo dificulta o acesso ao emprego e compromete o orçamento doméstico.

Promessas de DF e de GO emperram

O novo reajuste das tarifas dos ônibus do Entorno do DF reacendeu o debate sobre a criação de um consórcio interfederativo para gerir o transporte na região, que tem 1,2 milhão de habitantes.

O aumento de 2,546%, que entra em vigor nos próximos dias, pressiona o orçamento dos trabalhadores e recoloca no centro da agenda um compromisso assumido pelos governadores Ibaneis Rocha (DF) e Ronaldo Caiado (GO). A discussão ganha peso adicional porque ambos os governadores deixarão seus cargos nos próximos dias para disputar novos cargos nas eleições deste ano, o que pode alterar o ritmo das negociações e a condução do tema pelos sucessores dos dois governos.

O consórcio DF-Goiás-União foi anunciado como solução estrutural para o transporte do Entorno, com a proposta de criar uma autoridade compartilhada capaz de subsidiar tarifas, reorganizar linhas, padronizar bilhetagem e melhorar a fiscalização. O modelo seguiria experiências já adotadas em regiões metropolitanas como Goiânia.

Veja as justificativas dos dois governos

O Governo do DF defende que o consórcio é essencial para reduzir tarifas e melhorar o serviço, argumentando que o atual modelo regulado exclusivamente pela ANTT limita a capacidade de intervenção dos estados.

Já o Governo de Goiás divulgou nota oficial criticando o reajuste e responsabilizando a União pelo impasse. Segundo o texto, Goiás é “contrário a qualquer reajuste” e afirma que, embora DF e Goiás atuem juntos, “não têm encontrado respaldo da União”. O governo goiano sustenta que a decisão da ANTT “obriga Goiás e o DF a assumirem sozinhos custos e responsabilidades, inclusive passivos”, o que “rompe o equilíbrio federativo”.

Goiás defende um consórcio com “participação federativa equilibrada, capaz de subsidiar tarifas e promover melhorias no sistema”.

O Estado de Goiás afirma ainda que sua prioridade é “proteger o usuário, garantir transporte digno e construir uma solução sustentável, sem transferir custos indevidos à população”.



Número de crianças vacinadas está abaixo da meta

DF registra baixa adesão à 2ª dose contra a dengue

Crianças e adolescentes de 10 a 14 anos precisam tomar o imunizante

Por Isabel Dourado

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) está convocando crianças e adolescentes de 10 a 14 anos de idade que ainda não completaram o esquema vacinal contra a dengue. Segundo dados da pasta, 41,9% das crianças de dez anos de idade tomaram a primeira dose e apenas 16% completaram o esquema vacinal de duas doses. Em nenhuma dessas idades foi atingida a meta de 90%, sequer para a primeira dose. De fevereiro de 2024 a janeiro deste ano, a SES-DF aplicou 183,4 mil doses de vacinas contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, conforme indicado pelo Ministério da Saúde. A meta é chegar a 90% desse público-alvo com as duas doses aplicadas.

A diretora de vigilância epidemiológica da SES-DF, Juliane Malta, reforça a importância do imunizante na proteção contra a doença, “Mesmo com a redução expressiva dos casos de dengue, o risco de novas epidemias não pode ser descartado. A vacina oferece proteção não apenas no curto prazo, mas também por muitos anos após a imunização, sendo uma estratégia eficaz e segura”, explica.

Segundo a gerente da Rede de Frio Central da SES-DF, Tereza Luiz Pereira, 24.178 doses da vacina contra a dengue estão no depósito. Outras seis mil doses do imunizan-

te estão distribuídas nas redes de frio regionais e nos estoques das próprias Unidades Básicas de Saúde (UBSs). A data de validade das vacinas é de julho de 2027.

A gerente reforça que quem tomou a primeira dose da vacina contra a dengue e não retornou após os 90 dias, conforme recomendado, pode voltar para completar o esquema vacinal, mesmo em atraso. “Não é necessário reiniciar o esquema vacinal em caso de atraso. A conduta indicada é apenas completar o esquema, respeitando as orientações técnicas vigentes”, esclarece. Também é possível aproveitar a ida à sala de vacina para tomar outros imunizantes.

A SES-DF orienta que a população compareça a uma das salas de vacina com documento de identificação e a caderneta de vacinação. Caso esse documento tenha sido perdido, isso não impede o atendimento.

Profissionais

Os servidores que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) vão começar a receber, nesta semana, a vacina contra a dengue. A imunização vai contemplar, primeiramente, os trabalhadores com maior exposição no território, como Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Agentes de Vigilância Ambiental (AVAs), equipes de consultório na rua (eCR) e equipes de saúde da família (eSF).